UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
SETOR DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

ISABELE VITÓRIA BRUGGE

A Base Nacional Comum Curricular na Educação Física escolar: Percepções de professores da rede municipal de Ponta Grossa sobre sua aplicabilidade

PONTA GROSSA
2026

ISABELE VITÓRIA BRUGGE

A Base Nacional Comum Curricular na Educação Física escolar: Percepções de professores da rede municipal de Ponta Grossa sobre sua aplicabilidade

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como parte dos requisitos para obtenção do título de Licenciada em Educação Física pela Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Orientadora: Prof.ª Marcela Caroline Pereira

PONTA GROSSA

2026

RESUMO

Esta pesquisa teve como objetivo analisar as percepções de professores de Educação Física da Rede Municipal de Ensino de Ponta Grossa sobre a aplicabilidade da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) em sua prática pedagógica. Trata-se de uma investigação de abordagem qualitativa, de natureza aplicada e caráter descritivo, delineada como estudo de caso e desenvolvida por meio de pesquisa bibliográfica, documental e de campo. Participaram voluntariamente 14 professores atuantes nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Os dados foram produzidos por meio de questionário on-line, aplicado entre 25 de agosto e 22 de setembro de 2026, com questões de caracterização profissional e seis questões abertas. As respostas foram examinadas por meio da análise de conteúdo, na modalidade categorial temática, resultando em três categorias: reorganização e sistematização do trabalho pedagógico; tradução das orientações da BNCC diante das condições concretas da escola; e formação continuada. Os participantes relacionaram a BNCC principalmente à organização do planejamento, à explicitação de competências e habilidades e, em alguns casos, à diversificação das práticas corporais, reconhecendo também continuidades com práticas anteriores e tensões associadas à padronização e à burocratização. Os relatos apontaram desafios relacionados à compreensão das orientações, aos espaços, aos materiais, ao tempo e à formação, além de estratégias de adaptação, estudo e troca de experiências. A formação continuada recebeu avaliações distintas, com reconhecimento de contribuições e críticas à insuficiência e ao distanciamento da prática escolar. Conclui-se que, nas percepções dos participantes, a aplicabilidade da BNCC envolve interpretação, escolhas e adaptações às condições de atuação, não ocorrendo de maneira uniforme. Os resultados se restringem ao grupo investigado, sem pretensão de generalização.

Palavras-chave: Base Nacional Comum Curricular; educação física escolar; prática pedagógica; formação continuada.

ABSTRACT

This study aimed to analyze the perceptions of Physical Education teachers in the municipal school system of Ponta Grossa, Brazil, regarding the applicability of the Brazilian National Common Curricular Base (BNCC) in their teaching practice. This applied, descriptive qualitative study adopted a case study design and involved bibliographic, documentary, and field research. Fourteen teachers working in the early years of elementary education participated voluntarily. Data were collected through an online questionnaire administered from August 25 to September 22, 2026, comprising professional background questions and six open-ended questions. Responses were examined using thematic categorical content analysis, resulting in three categories: reorganization and systematization of teaching work; translation of BNCC guidelines in light of actual school conditions; and continuing professional development. Participants associated the BNCC mainly with lesson planning, the explicit identification of competencies and skills, and, in some cases, a broader range of bodily practices. They also recognized continuity with previous practices and tensions related to standardization and bureaucracy. Their accounts indicated challenges concerning the understanding of the guidelines, spaces, materials, time, and teacher education, alongside strategies involving adaptation, study, and exchanges of experience. Continuing professional development received different assessments, including recognition of its contributions and criticism of its insufficiency and distance from school practice. The findings indicate that, in the participants' perceptions, the applicability of the BNCC involves interpretation, choices, and adaptations to working conditions and does not occur uniformly. The results are limited to the group investigated and are not intended to be generalized.

Keywords: Brazilian National Common Curricular Base; school physical education; teaching practice; continuing professional development.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 5
2 REFERENCIAL TEÓRICO 8
2.1 BNCC, Educação Física e formação continuada 8
2.2 BNCC e Educação Física na Rede Municipal de Ensino de Ponta Grossa 12
3 METODOLOGIA 14
3.1 Caracterização da pesquisa 14
3.2 Participantes da pesquisa 16
3.3 Critérios de inclusão e exclusão 17
3.4 Instrumento de coleta de dados 17
3.5 Procedimentos de coleta de dados 19
3.6 Aspectos éticos 19
3.7 Análise dos dados 19
4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS 21
4.1 Caracterização dos participantes 21
4.2 Construção das categorias de análise 23
4.3 BNCC como reorganização e sistematização do trabalho pedagógico 25
4.4 Tradução das orientações da BNCC diante das condições concretas da escola 29
4.5 Formação continuada: contribuições, limites e aproximação com a prática 31
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS 35
REFERÊNCIAS 38
APÊNDICE A — QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE PONTA GROSSA 42

1 INTRODUÇÃO

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), homologada em 2017 para a Educação Infantil e o Ensino Fundamental, constitui um documento normativo que define as aprendizagens essenciais a serem desenvolvidas pelos estudantes ao longo da Educação Básica e orienta a elaboração dos currículos das redes e instituições de ensino brasileiras (Brasil, 2017b). Na Educação Física, o documento integra o componente curricular à área de Linguagens e organiza os conhecimentos a partir das práticas corporais, contemplando brincadeiras e jogos, esportes, ginásticas, danças, lutas e práticas corporais de aventura.

Embora estabeleça orientações comuns para a Educação Básica, a existência de um documento curricular nacional não significa que suas proposições sejam desenvolvidas de maneira uniforme nas diferentes escolas. Entre aquilo que é estabelecido pelas políticas curriculares e sua concretização no cotidiano escolar existem processos de interpretação, decisão e adaptação realizados pelos profissionais que atuam nas instituições de ensino. Mainardes (2006), ao discutir o contexto da prática no ciclo de políticas, destaca que os textos das políticas são interpretados pelos sujeitos responsáveis por colocá-los em ação, não sendo simplesmente reproduzidos de forma automática.

Essa questão torna-se especialmente relevante ao considerar a aplicabilidade da BNCC no cotidiano escolar. As orientações curriculares precisam ser relacionadas às condições concretas de cada instituição, aos recursos disponíveis, às características dos estudantes, ao planejamento pedagógico e às experiências profissionais dos docentes. Dessa forma, uma mesma orientação pode assumir diferentes formas de desenvolvimento de acordo com os contextos em que é interpretada e realizada.

Na Educação Física, essa relação envolve ainda particularidades decorrentes da diversidade de práticas corporais previstas no documento e das condições necessárias para desenvolvê-las. A organização proposta pela BNCC pode exigir dos professores processos de estudo, reorganização do planejamento, seleção de habilidades e adaptação das propostas às diferentes realidades escolares. Assim, compreender a aplicabilidade da BNCC não significa apenas verificar se suas orientações estão presentes nos planejamentos, mas investigar de que maneira os professores as compreendem, interpretam e relacionam à prática pedagógica.

Nesse contexto, torna-se relevante analisar as percepções dos professores de Educação Física que atuam na Rede Municipal de Ensino de Ponta Grossa. Esses profissionais participam diretamente do processo de transformação das orientações curriculares em ações pedagógicas e vivenciam, em seu cotidiano, possibilidades e dificuldades relacionadas ao desenvolvimento das propostas presentes na BNCC.

A partir dessa problemática, esta pesquisa apresenta a seguinte questão norteadora: como os professores de Educação Física da Rede Municipal de Ensino de Ponta Grossa percebem a aplicabilidade da Base Nacional Comum Curricular em sua prática pedagógica?

O objetivo geral consiste em analisar as percepções desses professores sobre a aplicabilidade da BNCC em sua prática pedagógica. Como objetivos específicos, busca-se:

a) compreender como os professores percebem a presença da BNCC na prática pedagógica, incluindo as mudanças identificadas e as diferenças em relação aos documentos curriculares anteriores;
b) identificar os principais desafios encontrados e as estratégias utilizadas pelos docentes para desenvolver as orientações da BNCC nas aulas de Educação Física;
c) analisar a percepção dos professores sobre a formação continuada relacionada à compreensão e à aplicabilidade da BNCC.

A realização desta pesquisa justifica-se pela importância de compreender como uma política curricular nacional é percebida pelos profissionais responsáveis por relacioná-la às situações concretas de ensino. No âmbito acadêmico, o estudo busca contribuir para as discussões acerca das relações entre currículo, políticas educacionais e prática docente na Educação Física escolar. No âmbito educacional, conhecer as percepções dos professores pode favorecer reflexões sobre o planejamento pedagógico, as condições de trabalho, os processos de formação continuada e as formas pelas quais as orientações curriculares são apropriadas no contexto escolar.

A Rede Municipal de Ensino de Ponta Grossa constitui um amplo campo educacional. No ano letivo de 2026, a rede contava com 88 escolas municipais e 72 Centros Municipais de Educação Infantil (CMEIs), atendendo mais de 33 mil estudantes (Ponta Grossa, 2026). Quanto ao quadro profissional, havia 124 professores de Educação Física, conforme informação fornecida pela coordenação

responsável pela área na rede municipal. Nesse contexto, investigar as percepções desses docentes possibilita compreender como as orientações da BNCC são interpretadas e relacionadas à prática pedagógica em uma realidade específica.

A pesquisa foi desenvolvida com professores de Educação Física da Rede Municipal de Ensino de Ponta Grossa. Caracterizou-se como uma investigação de abordagem qualitativa, de natureza aplicada e caráter descritivo, envolvendo pesquisa bibliográfica, documental e de campo. A produção dos dados ocorreu por meio de questionário on-line, e as respostas dos participantes foram analisadas com base na Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2016).

O trabalho está organizado em cinco seções. Após esta introdução, a segunda seção apresenta o referencial teórico que fundamenta a pesquisa; a terceira descreve os procedimentos metodológicos; a quarta apresenta e analisa os dados obtidos; e a quinta reúne as considerações finais do estudo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 BNCC, Educação Física e formação continuada

O currículo constitui um elemento central na organização do processo educativo, pois envolve decisões relacionadas aos conhecimentos, experiências e aprendizagens que integram a formação escolar. Para Lopes e Macedo (2011), o currículo não se limita a uma seleção de conteúdos, mas constitui um campo marcado por diferentes sentidos e por processos históricos, sociais, culturais e políticos. Nessa perspectiva, as políticas curriculares também não podem ser compreendidas apenas a partir dos documentos oficiais, uma vez que passam por processos de interpretação e ressignificação nos diferentes contextos educacionais (Lopes, 2004).

Essa compreensão é importante para analisar a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Mainardes (2006), ao discutir a abordagem do ciclo de políticas, destaca que as políticas educacionais percorrem diferentes contextos e são interpretadas pelos sujeitos envolvidos em sua concretização. No contexto da prática, os profissionais das instituições educacionais não atuam apenas como executores das determinações presentes nos documentos. Suas experiências, interpretações e decisões participam da forma como as políticas passam a integrar o cotidiano escolar. Ball, Maguire e Braun (2012) aprofundam essa discussão ao compreenderem a atuação das políticas no contexto escolar como um processo de interpretação e tradução relacionado às condições concretas, aos recursos disponíveis, às características institucionais e às experiências profissionais.

A constituição de uma referência curricular comum para a educação brasileira antecede a homologação da BNCC. A Constituição Federal de 1988 já estabelecia a definição de conteúdos mínimos para o Ensino Fundamental, enquanto a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996) determinou a existência de uma base nacional comum nos currículos da Educação Básica, complementada por uma parte diversificada relacionada às características regionais e locais (Brasil, 1988, 1996). Posteriormente, o Plano Nacional de Educação, instituído pela Lei nº 13.005/2014, incluiu entre suas estratégias a definição de direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, contribuindo para o processo que resultaria na elaboração da BNCC (Brasil, 2014).

A construção da Base ocorreu em diferentes etapas, envolvendo versões preliminares, consultas e debates até a homologação, em dezembro de 2017, do documento referente à Educação Infantil e ao Ensino Fundamental. A BNCC foi posteriormente instituída pela Resolução CNE/CP nº 2, de 22 de dezembro de 2017 (Brasil, 2017a, 2017b). De caráter normativo, o documento estabelece aprendizagens essenciais para a Educação Básica e constitui referência para a elaboração dos currículos dos sistemas e redes de ensino e das propostas pedagógicas das instituições escolares. Dessa forma, a BNCC não corresponde ao currículo específico de cada rede ou escola, mas estabelece referências nacionais que precisam ser relacionadas às particularidades dos diferentes contextos educacionais (Brasil, 2017b).

A definição de uma base curricular comum, entretanto, também está inserida em um campo de debates. Macedo (2014) problematiza a construção de uma base nacional ao destacar as disputas existentes em torno dos sentidos atribuídos ao currículo e à educação, reconhecendo que as políticas curriculares envolvem diferentes agentes e interesses. Cury, Reis e Zanardi (2018) também discutem as tensões entre a definição de aprendizagens comuns e a necessidade de considerar a diversidade social, cultural e regional brasileira. Essas discussões demonstram que o caráter normativo da BNCC não elimina os processos de interpretação e contextualização envolvidos em sua presença nas redes e instituições de ensino.

No campo da Educação Física, debates relacionados à ampliação dos conhecimentos escolares também antecedem a BNCC. O Coletivo de Autores (1992) já defendia uma Educação Física que possibilitasse aos estudantes o acesso aos conhecimentos relacionados à cultura corporal, ultrapassando uma compreensão restrita à dimensão técnica e esportiva. Diferentes abordagens pedagógicas desenvolvidas posteriormente também contribuíram para ampliar essa perspectiva e valorizar a diversidade das práticas corporais e suas relações sociais, culturais e históricas (Darido, 2003).

Nos Parâmetros Curriculares Nacionais, publicados anteriormente à BNCC, a Educação Física já era apresentada a partir de uma perspectiva que buscava ampliar as experiências corporais dos estudantes, contemplando a diversidade, a participação e os conhecimentos relacionados à cultura corporal. Os conteúdos eram organizados em blocos que abrangiam esportes, jogos, lutas e ginásticas; atividades rítmicas e expressivas; e conhecimentos sobre o corpo (Brasil, 1997). A BNCC mantém algumas

dessas preocupações, mas se diferencia pelo caráter normativo e pela sistematização de competências, unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades distribuídas ao longo da escolaridade (Brasil, 1997, 2017b).

Na BNCC, a Educação Física integra a área de Linguagens e é compreendida como o componente responsável por tematizar as práticas corporais em suas diferentes formas de codificação e significação social. O documento organiza essas práticas em seis unidades temáticas: brincadeiras e jogos, esportes, ginásticas, danças, lutas e práticas corporais de aventura. As habilidades são distribuídas por anos e blocos de escolarização, sendo organizadas, nos anos iniciais, em dois blocos: um que abrange o 1º e o 2º ano e outro que abrange do 3º ao 5º ano (Brasil, 2017b).

Essa organização compreende as práticas corporais para além da execução de movimentos. Nos anos iniciais, as aprendizagens podem envolver diferentes formas de experimentar, compreender e interpretar essas práticas. Nunes, Zilberstein e Bossle (2022), ao analisarem estudos relacionados à Educação Física e às aprendizagens nessa etapa escolar, identificaram diferentes perspectivas na produção acadêmica, incluindo propostas que defendem práticas contextualizadas e relacionadas às características das crianças.

Além das unidades temáticas, a BNCC apresenta oito dimensões do conhecimento para a Educação Física: experimentação, uso e apropriação, fruição, reflexão sobre a ação, construção de valores, análise, compreensão e protagonismo comunitário. Essas dimensões procuram articular as experiências corporais aos conhecimentos, valores e possibilidades de participação social (Brasil, 2017b). Farias, Martins e Impolcetto (2023) destacam que essa organização pode contribuir para ampliar o trabalho pedagógico para além do domínio do “saber fazer”, oferecendo elementos para o planejamento das aulas.

A organização proposta pela BNCC, contudo, não garante por si só a diversificação das práticas desenvolvidas no cotidiano escolar. Romig *et al.* (2022), ao investigarem professores de Educação Física dos anos finais do Ensino Fundamental, identificaram dificuldades relacionadas ao conhecimento da BNCC e ao trabalho com diferentes conteúdos, além de relatos de pouco preparo diante de determinadas orientações curriculares. Neira (2018), por sua vez, apresenta uma análise crítica da Educação Física na BNCC, identificando incoerências e inconsistências em aspectos de sua organização. Essas contribuições reforçam a necessidade de considerar a

Base não apenas a partir de seus possíveis avanços, mas como uma política curricular sujeita a questionamentos, interpretações e diferentes formas de apropriação.

Nesse sentido, a relação entre a BNCC e a prática pedagógica não ocorre de forma automática. Santos e Niquini (2021), ao analisarem a influência de documentos curriculares na prática de professores de Educação Física, apontam que esses referenciais podem contribuir para o planejamento e para a organização dos conteúdos, mas também identificam diferentes níveis de conhecimento e utilização dos documentos pelos docentes. Além disso, as condições encontradas em cada realidade escolar interferem nas possibilidades de desenvolvimento das orientações curriculares. Espaços, materiais, organização das aulas, características das turmas e experiências profissionais participam das decisões tomadas pelos professores, reforçando a compreensão de que as políticas são interpretadas e traduzidas nos contextos em que são desenvolvidas (Ball; Maguire; Braun, 2012).

A formação continuada assume relevância nesse processo por constituir uma possibilidade de estudo, discussão e reflexão sobre os referenciais curriculares e sobre a própria prática pedagógica. Santos, Oliveira e Ferreira Neto (2016) destacam que a formação continuada de professores de Educação Física pode ocorrer tanto em espaços formalmente organizados quanto por meio de experiências de diálogo, troca e reflexão construídas no contexto profissional. Sawitzki, Gomes e Almeida (2018) também identificam contribuições de grupos de estudos, planejamento coletivo e compartilhamento de experiências para o desenvolvimento profissional docente.

Entretanto, a existência de ações formativas não garante que elas respondam às necessidades dos professores. Gatti (2008), ao analisar políticas de formação continuada no Brasil, chama atenção para a diversidade das iniciativas e para questões relacionadas à qualidade, pertinência e efetividade de propostas que nem sempre correspondem às demandas dos profissionais. Nóvoa (2019) também problematiza modelos formativos distanciados do cotidiano escolar e destaca a importância de processos relacionados à profissão docente, às escolas e à reflexão coletiva sobre o trabalho pedagógico.

No contexto da própria BNCC, a formação continuada esteve presente antes e depois de sua homologação. Sena *et al.* (2016) relatam uma experiência de formação com professores de Educação Física durante o período de discussão da Base, na qual os docentes participaram de estudos e reflexões sobre a proposta curricular. Posteriormente, o Guia de Implementação da BNCC passou a apresentar

a formação dos profissionais da educação como uma das dimensões importantes para a relação entre os novos currículos e o trabalho desenvolvido nas escolas, indicando a necessidade de oportunidades de estudo, planejamento e discussão no âmbito das redes de ensino (Brasil, 2020).

Dessa forma, compreender a aplicabilidade da BNCC na Educação Física exige considerar conjuntamente o caráter normativo do documento, sua organização curricular, as interpretações realizadas pelos professores, as condições concretas de trabalho e as oportunidades de formação continuada. Essa perspectiva permite analisar não apenas a presença das orientações da Base nos planejamentos, mas também as diferentes formas pelas quais os docentes as relacionam às situações encontradas no cotidiano escolar.

2.2 BNCC e Educação Física na Rede Municipal de Ensino de Ponta Grossa

No contexto específico desta pesquisa, a relação entre a BNCC e a prática pedagógica precisa ser compreendida também a partir dos documentos produzidos pela própria Rede Municipal de Ensino de Ponta Grossa. A Secretaria Municipal de Educação possui os Referenciais Curriculares para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, aprovados pelo Conselho Municipal de Educação em dezembro de 2019 e publicados em 2020. O documento está fundamentado nas orientações nacionais vigentes e busca orientar a organização e o desenvolvimento curricular das instituições municipais, considerando também as particularidades das realidades locais (Ponta Grossa, 2020).

No componente Educação Física, os Referenciais situam a disciplina na área de Linguagens e adotam a compreensão das práticas corporais como manifestações culturais, mantendo relação direta com a organização apresentada pela BNCC. O documento municipal contempla unidades temáticas, objetos de conhecimento, habilidades e competências presentes na Base, evidenciando a incorporação das orientações nacionais ao currículo da rede (Ponta Grossa, 2020).

Essa relação, entretanto, não se limita à reprodução da estrutura da BNCC. Ao organizar a Educação Física nos diferentes anos e períodos letivos, os Referenciais Curriculares acrescentam elementos voltados à realidade da rede municipal, entre eles procedimentos didáticos e orientações para o desenvolvimento das práticas pedagógicas. Nas propostas destinadas ao componente aparecem

articulados unidades temáticas, objetos de conhecimento, habilidades e procedimentos didáticos, organizados para os diferentes anos do Ensino Fundamental (Ponta Grossa, 2020).

Nesse sentido, os Referenciais podem ser compreendidos como uma forma de contextualização das orientações nacionais no âmbito da Rede Municipal de Ensino de Ponta Grossa. A presença da BNCC no cotidiano das escolas não ocorre exclusivamente pelo contato dos docentes com o documento nacional, pois suas orientações também são mediadas pelos currículos e referenciais elaborados pelas próprias redes de ensino. Assim, a análise de sua aplicabilidade envolve compreender de que maneira essas orientações chegam aos professores e são relacionadas ao planejamento e à prática pedagógica.

Os Referenciais Curriculares municipais também apresentam uma Política de Formação Continuada da Secretaria Municipal de Educação, concebida como formação em serviço e articulada ao contexto escolar. Entre as ações mencionadas estão estudos, socialização de práticas pedagógicas, encontros presenciais e atividades formativas mediadas pelos coordenadores pedagógicos (Ponta Grossa, 2020). Entretanto, o documento apresenta essas orientações de maneira ampla, sem detalhar, no trecho analisado, uma formação específica destinada aos professores de Educação Física para o trabalho com a BNCC.

Esse aspecto torna particularmente relevante a percepção dos próprios docentes acerca das oportunidades formativas oferecidas pela rede. A existência de uma política institucional de formação não permite, isoladamente, compreender como essas ações foram vivenciadas pelos professores, quais contribuições foram reconhecidas e quais limitações foram identificadas no cotidiano profissional.

Dessa forma, os Referenciais Curriculares constituem um elemento importante para compreender a relação entre a política curricular nacional e a realidade investigada. Ao considerar conjuntamente a BNCC, o currículo municipal e as percepções dos professores de Educação Física, torna-se possível analisar como as orientações curriculares são apropriadas no contexto da Rede Municipal de Ensino de Ponta Grossa, bem como as mudanças percebidas na prática pedagógica, os desafios encontrados, as estratégias desenvolvidas e as experiências relacionadas à formação continuada.

3 METODOLOGIA

3.1 Caracterização da pesquisa

A presente pesquisa caracteriza-se como uma investigação de abordagem qualitativa, de natureza aplicada e de caráter descritivo, desenvolvida a partir de procedimentos de pesquisa bibliográfica, documental e de campo. Quanto ao delineamento, configura-se como estudo de caso, voltado à compreensão da aplicabilidade da BNCC na Educação Física dos anos iniciais da Rede Municipal de Ensino de Ponta Grossa – Paraná, a partir das percepções dos professores participantes.

O caso investigado corresponde à relação entre as orientações da BNCC e a prática pedagógica da Educação Física nesse contexto municipal, considerando as percepções produzidas na coleta realizada em 2026. A escolha do estudo de caso está relacionada ao interesse em compreender essa relação em suas particularidades, articulando os relatos docentes às orientações curriculares da rede e às condições de trabalho descritas pelos participantes. Assim, sua delimitação não se restringe à localização geográfica: envolve um contexto institucional e curricular compartilhado, cujas mediações participam das experiências investigadas. Os 14 professores constituem as fontes dos relatos analisados, sem que cada participante seja tratado como um caso independente. Esse recorte permite uma compreensão contextualizada, sem pretensão de representar estatisticamente todos os docentes da rede.

A abordagem qualitativa mostra-se adequada aos objetivos deste estudo por possibilitar a compreensão das percepções, interpretações e experiências dos participantes em relação ao fenômeno investigado. No campo educacional, Lüdke e André (2013) discutem as abordagens qualitativas como possibilidades de investigação dos fenômenos educativos considerando os contextos em que se desenvolvem e as experiências dos sujeitos envolvidos. De modo complementar, Richardson (2017) destaca que a pesquisa qualitativa busca aprofundar a compreensão dos fenômenos sociais, considerando os significados atribuídos pelos participantes às situações investigadas. Neste estudo, essa abordagem permite analisar como os professores de Educação Física da rede municipal de Ponta Grossa percebem a aplicabilidade da BNCC em sua prática pedagógica, especialmente no

que se refere às mudanças percebidas, aos desafios, às estratégias adotadas e à formação continuada.

Quanto à natureza, a pesquisa é aplicada, uma vez que está direcionada à compreensão de uma realidade específica e busca produzir conhecimentos relacionados a um contexto concreto. Segundo Prodanov e Freitas (2013), a pesquisa aplicada está voltada à produção de conhecimentos destinados à compreensão e à possível intervenção em problemas específicos e interesses locais. No presente estudo, a investigação concentra-se na realidade dos professores de Educação Física da Rede Municipal de Ensino de Ponta Grossa e em suas experiências com as orientações da BNCC.

Em relação aos objetivos, a pesquisa apresenta caráter descritivo, pois busca identificar e descrever as percepções e experiências relatadas pelos participantes, sem a intenção de manipular ou controlar o fenômeno estudado. Gil (2019) destaca que as pesquisas descritivas têm como finalidade estudar características de determinada população ou fenômeno, podendo também utilizar instrumentos como questionários para a obtenção das informações. Dessa forma, essa classificação está relacionada à intenção de compreender como os professores participantes percebem as orientações da BNCC em seu cotidiano profissional.

Quanto aos procedimentos, o estudo envolve pesquisa bibliográfica, documental e de campo. A pesquisa bibliográfica fundamenta-se em livros e artigos científicos relacionados ao currículo, à BNCC, à Educação Física escolar, à prática docente e à formação continuada. A pesquisa documental compreende a análise de documentos oficiais, especialmente a Base Nacional Comum Curricular e os Referenciais Curriculares da Rede Municipal de Ensino de Ponta Grossa. Já a pesquisa de campo corresponde à produção de dados diretamente com os participantes, realizada por meio de questionário on-line destinado aos professores de Educação Física da rede municipal.

Embora o questionário tenha sido aplicado de maneira virtual, essa etapa integra a pesquisa de campo por envolver a produção de informações diretamente com o grupo investigado. Assim, os diferentes procedimentos utilizados complementam-se: a pesquisa bibliográfica fornece a fundamentação teórica, a documental permite compreender as orientações curriculares oficiais e a coleta com os professores possibilita analisar como essas orientações são percebidas no contexto da prática pedagógica.

Na preparação do texto, foi utilizada a ferramenta de inteligência artificial generativa ChatGPT, com o modelo GPT-6 Astra, desenvolvida pela OpenAI, como apoio à revisão ortográfica e gramatical, à melhoria da clareza da redação, à elaboração do resumo e à tradução do abstract, bem como à organização e à formatação do documento. A responsabilidade pelo conteúdo apresentado e pela conferência das sugestões incorporadas ao trabalho é da autora.

3.2 Participantes da pesquisa

Participaram desta pesquisa professores de Educação Física atuantes nos anos iniciais do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Ensino de Ponta Grossa – Paraná. A escolha desse grupo está diretamente relacionada ao objetivo do estudo, que busca compreender as percepções desses profissionais acerca da aplicabilidade da Base Nacional Comum Curricular em sua prática pedagógica.

Atualmente, esse quadro é composto por 124 docentes, conforme informação fornecida pela coordenação responsável pela área de Educação Física da rede, por meio de comunicação via WhatsApp. Desse total, 14 professores participaram da pesquisa, mediante adesão voluntária ao questionário on-line.

O número final de participantes correspondeu às adesões obtidas durante o período de coleta. Considerando o caráter voluntário da participação, foram incluídos no estudo os professores que aceitaram participar da pesquisa e concluíram o preenchimento do questionário. Por se tratar de uma investigação de abordagem qualitativa, o estudo não tem como finalidade produzir uma representação estatística do conjunto de professores, mas compreender, de forma aprofundada, as percepções e experiências relatadas pelos participantes em relação à BNCC e à prática pedagógica.

Antes de responder às questões, os participantes tiveram acesso às informações referentes aos objetivos da pesquisa, ao caráter voluntário da participação e à preservação de sua identidade, sendo necessário manifestar concordância para prosseguir. O questionário também contemplou informações destinadas à caracterização profissional dos respondentes, utilizadas para contextualizar o grupo investigado e auxiliar na compreensão das diferentes trajetórias profissionais.

3.3 Critérios de inclusão e exclusão

Foram considerados como critérios de inclusão ser professor licenciado em Educação Física, atuar na Rede Municipal de Ensino de Ponta Grossa e aceitar voluntariamente participar da pesquisa mediante manifestação de concordância apresentada no início do questionário. Como critério de exclusão, estabeleceu-se a não concordância com a participação na pesquisa, condição que impedia o prosseguimento no questionário.

O fato de o professor já atuar ou não na rede municipal em 2017 não constituiu critério de exclusão. Essa decisão possibilitou contemplar diferentes trajetórias profissionais. A informação sobre a atuação na rede no ano de homologação da BNCC foi utilizada na caracterização dos participantes, considerando-se, na interpretação dos relatos, as possibilidades e os limites de comparação entre experiências anteriores e posteriores ao documento.

3.4 Instrumento de coleta de dados

O instrumento utilizado para a produção dos dados foi um questionário on-line de elaboração própria, organizado na plataforma Google Forms. Sua construção partiu da questão norteadora e dos objetivos específicos da pesquisa, buscando reunir informações sobre o perfil profissional e as percepções dos professores acerca da aplicabilidade da BNCC na Educação Física. O instrumento completo encontra-se no Apêndice A.

O formulário foi organizado em três seções. A primeira apresentou informações sobre a pesquisa, seus objetivos, o caráter voluntário da participação, a preservação da identidade dos participantes e a manifestação de concordância para participação. Somente após indicar sua concordância, o participante pôde prosseguir para as demais seções.

A segunda seção foi destinada à caracterização profissional dos participantes, contemplando informações referentes à formação acadêmica, ao tempo de atuação docente, ao tempo de atuação na rede municipal, ao fato de o professor já atuar ou não na rede em 2017, aos anos do Ensino Fundamental em que atua atualmente e à região de Ponta Grossa em que está localizada a escola de atuação.

A terceira seção foi composta por seis questões abertas, elaboradas com o objetivo de compreender as percepções dos professores sobre a presença das orientações da BNCC no cotidiano escolar, as mudanças percebidas na prática pedagógica, os desafios encontrados, as estratégias utilizadas, a formação continuada oferecida pela Secretaria Municipal de Educação e as diferenças percebidas em relação aos documentos curriculares anteriores. O roteiro completo do questionário encontra-se apresentado no Apêndice A deste trabalho.

A organização das questões abertas estabeleceu correspondência com os objetivos específicos: as questões 1, 2 e 6 abordaram a presença da BNCC, as mudanças percebidas e as diferenças em relação aos documentos anteriores; as questões 3 e 4 trataram dos desafios e das estratégias docentes; e a questão 5 focalizou a formação continuada. Esses temas dialogam com o referencial do estudo, especialmente com a interpretação das políticas no contexto da prática (Mainardes, 2006; Ball; Maguire; Braun, 2012) e com a relação entre formação e trabalho docente (Nóvoa, 2019). Essa articulação explicita a pertinência das perguntas ao problema investigado, sem equivaler à validação formal do instrumento.

A opção por questões abertas está relacionada à abordagem qualitativa da pesquisa, uma vez que permite aos participantes expressarem suas experiências, interpretações e percepções de maneira mais livre e detalhada, favorecendo a compreensão dos sentidos atribuídos às situações investigadas.

O questionário não foi submetido a pré-teste antes de sua aplicação. Entretanto, o instrumento foi previamente encaminhado à orientadora da pesquisa para leitura, revisão e adequação das questões aos objetivos do estudo. Após os ajustes realizados a partir dessa revisão, o formulário foi disponibilizado aos participantes.

Como limitação do instrumento, considera-se que o questionário on-line não possibilita o aprofundamento imediato de respostas pouco detalhadas ou o esclarecimento de dúvidas durante o preenchimento, como poderia ocorrer em técnicas de coleta com interação direta entre pesquisador e participante. Buscando reduzir essa limitação, foram utilizadas questões abertas, formuladas de maneira clara e diretamente relacionadas aos objetivos da pesquisa, e o instrumento foi previamente revisado pela orientadora antes de sua disponibilização aos participantes.

3.5 Procedimentos de coleta de dados

A coleta de dados foi realizada no período de 25 de agosto a 22 de setembro de 2026, por meio do questionário on-line elaborado na plataforma Google Forms. Durante esse período, o formulário permaneceu disponível para participação dos professores de Educação Física da Rede Municipal de Ensino de Ponta Grossa.

A divulgação do questionário ocorreu por meio do WhatsApp, com o apoio da coordenação responsável pela área de Educação Física da rede municipal. O link de acesso ao formulário foi encaminhado pela coordenadora no grupo de WhatsApp dos professores de Educação Física, acompanhado de uma mensagem de apresentação da pesquisa, contendo informações sobre o tema, o público-alvo, a finalidade acadêmica do estudo e o caráter voluntário da participação.

Ao término do período de coleta, em 22 de setembro de 2026, o formulário foi encerrado, totalizando 14 respostas. Todas as respostas foram registradas diretamente pela plataforma Google Forms e posteriormente organizadas para a realização da análise dos dados.

3.6 Aspectos éticos

A pesquisa considerou cuidados éticos relacionados à participação voluntária, à preservação da identidade dos participantes e ao uso responsável das informações obtidas. A participação ocorreu somente após a leitura das informações apresentadas no formulário e a manifestação de concordância do professor em participar do estudo. Caso o participante optasse por não concordar, não prosseguiria para as demais questões.

Não foram solicitadas informações destinadas à identificação direta dos participantes. Os dados obtidos serão utilizados exclusivamente para fins acadêmicos e científicos e apresentados de forma a preservar a identidade dos professores, mantendo-se o sigilo das informações fornecidas.

3.7 Análise dos dados

As respostas às questões abertas do questionário foram examinadas pela Análise de Conteúdo, conforme proposta por Bardin (2016), utilizando-se a análise

categorial temática. O processo seguiu as três fases indicadas pela autora: pré-análise; exploração do material; e tratamento dos resultados, inferência e interpretação.

Na pré-análise, foi realizada a leitura integral das respostas dos 14 participantes e a organização do material coletado. Na exploração do material, foram identificados e codificados núcleos de sentido presentes nas respostas, adotados como unidades de registro, considerando-se cada resposta completa do participante a uma questão como unidade de contexto.

A partir da codificação e do agrupamento das unidades de registro por aproximação de sentido, foram constituídas três categorias temáticas relacionadas ao problema e aos objetivos da pesquisa. Para sua definição, foram considerados os critérios de exclusão mútua, homogeneidade, pertinência, objetividade e fidelidade, conforme Bardin (2016).

Na etapa de tratamento dos resultados, as categorias foram interpretadas em diálogo com o referencial teórico do estudo, considerando as aproximações, divergências e particularidades presentes nas respostas. Os dados de caracterização profissional foram apresentados de forma descritiva e utilizados, quando pertinentes, para contextualizar as manifestações dos participantes. Para preservar suas identidades, os professores foram identificados pelos códigos P1 a P14.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Esta seção apresenta e analisa os dados obtidos por meio do questionário aplicado aos professores de Educação Física da Rede Municipal de Ensino de Ponta Grossa. Participaram da pesquisa 14 docentes, cujas respostas foram examinadas conforme os procedimentos da Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2016), considerando as etapas de pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados, inferência e interpretação.

Inicialmente, apresenta-se a caracterização profissional dos participantes, com o objetivo de contextualizar o grupo investigado. Na sequência, é apresentado o processo de construção das categorias temáticas e, posteriormente, a análise e discussão das percepções expressas pelos professores. Os participantes são identificados pelos códigos P1 a P14, preservando suas identidades.

4.1 Caracterização dos participantes

A caracterização dos participantes possibilita compreender o perfil profissional do grupo investigado e contextualizar as percepções apresentadas ao longo da pesquisa. Foram consideradas informações referentes à formação acadêmica, ao tempo total de atuação como professor de Educação Física, ao tempo de atuação na Rede Municipal de Ensino de Ponta Grossa e à atuação ou não na rede no ano de 2017.

Tabela 1 – Caracterização profissional dos participantes da pesquisa

Variável	**Categoria**	**N**
Formação acadêmica	Licenciatura em Educação Física	3
	Licenciatura em Educação Física + especialização	8
	Licenciatura em Educação Física + mestrado	3
Tempo de atuação como professor de Educação Física	Menos de 5 anos	1
	De 5 a 10 anos	2
	De 11 a 15 anos	6
	De 16 a 20 anos	2
	Mais de 20 anos	3
Tempo de atuação na Rede Municipal de Ponta Grossa	Menos de 5 anos	2
	De 5 a 10 anos	1
	De 11 a 15 anos	9
	De 16 a 20 anos	1
	Mais de 20 anos	1
Já atuava na rede municipal em 2017	Sim	12
	Não	2

Fonte: A autora (2026).

Nota: N = número de participantes.

Os dados evidenciam que o grupo participante apresenta diferentes trajetórias profissionais, embora haja predominância de docentes com experiência consolidada na Educação Física e na própria Rede Municipal de Ensino de Ponta Grossa. Dos 14 participantes, seis possuem entre 11 e 15 anos de atuação profissional, enquanto cinco acumulam 16 anos ou mais de experiência docente. Em relação ao tempo de atuação na rede municipal, nove participantes indicaram possuir entre 11 e 15 anos de vínculo.

Outro aspecto relevante para esta pesquisa refere-se à atuação no ano de 2017. Dos 14 professores, 12 afirmaram que já atuavam na rede municipal naquele

período, enquanto dois ingressaram posteriormente. Essa informação é importante para a interpretação das respostas, pois a maior parte dos participantes vivenciou profissionalmente o período em que a BNCC passou a integrar os processos curriculares da rede, ao mesmo tempo em que o estudo também contempla docentes que iniciaram sua atuação nesse contexto posteriormente.

Quanto à formação acadêmica, todos os participantes possuem licenciatura em Educação Física. Entre eles, oito informaram possuir especialização, três possuem mestrado e três indicaram apenas a formação em nível de graduação. Esses dados contribuem para a caracterização do grupo investigado, sem que se estabeleça, a partir deles, relação direta entre nível de formação e percepção sobre a BNCC.

4.2 Construção das categorias de análise

A construção das categorias temáticas ocorreu a partir da leitura integral das respostas às seis questões abertas do questionário. Cada resposta completa a uma questão foi considerada como unidade de contexto, enquanto os núcleos de sentido identificados no interior dessas respostas foram adotados como unidades de registro. Dessa maneira, uma mesma unidade de contexto poderia originar mais de uma unidade de registro quando apresentava diferentes sentidos relacionados ao objeto investigado.

Considerando os 14 participantes e as seis questões abertas, havia 84 possibilidades de resposta. Destas, 83 foram efetivamente preenchidas, uma vez que um dos participantes deixou uma questão sem resposta. Na etapa de exploração do material, 75 respostas apresentaram conteúdo temático utilizado na codificação. Algumas manifestações permaneceram no corpus, mas não originaram unidades de registro por apresentarem apenas indicação temporal, conteúdo insuficiente ou ambíguo para uma interpretação temática segura. Além disso, respostas literalmente repetidas pelo mesmo participante foram consideradas como reiterações de um núcleo já identificado, evitando a duplicação artificial de unidades de registro.

A codificação resultou na identificação de 102 unidades de registro. Essas unidades foram agrupadas de acordo com aproximações de sentido, recorrências, convergências e particularidades presentes nas manifestações dos participantes. O agrupamento não foi realizado simplesmente a partir da ordem ou do tema de cada

pergunta do questionário. Buscou-se observar os sentidos presentes no conjunto das respostas, inclusive quando uma mesma temática aparecia em questões diferentes.

Desse processo emergiram três categorias temáticas: BNCC como reorganização e sistematização do trabalho pedagógico; Tradução das orientações da BNCC diante das condições concretas da escola; e Formação continuada: contribuições, limites e aproximação com a prática.

A síntese do processo de categorização é apresentada no Quadro 1.

Quadro 1 – Síntese das categorias construídas a partir das unidades de registro

Categoria temática	**Principais núcleos de sentido identificados**	**Unidades de registro**	**Participantes com unidades na categoria**
BNCC como reorganização e sistematização do trabalho pedagógico	planejamento; organização e clareza; competências e habilidades; mediação da rede; padronização; diversificação; continuidades; mudanças de concepção e tensões relacionadas à organização curricular	53	14
Tradução das orientações da BNCC diante das condições concretas da escola	compreensão e transformação das orientações em atividades; materiais, espaços e tempo; adaptação às turmas e à realidade escolar; seleção de habilidades; estudo; criação de alternativas e participação dos alunos	28	11
Formação continuada: contribuições, limites e aproximação com a prática	compreensão da BNCC; apoio ao planejamento; ampliação do repertório; insuficiência ou ausência de formação; pouca frequência; distanciamento entre teoria e prática e trocas entre professores	21	14
Total		102	—

Fonte: A autora (2026).

O processo de codificação pode ser exemplificado a partir de algumas unidades de contexto. Ao afirmar que, após a BNCC, percebeu “uma mudança maior na organização do trabalho pedagógico do que propriamente nos conteúdos das aulas” e que passou a estruturar melhor os objetivos e os registros, P12 apresentou núcleos relacionados à organização e sistematização do trabalho pedagógico. Essas manifestações contribuíram para a constituição da primeira categoria.

De forma semelhante, ao relatar como desafio “transformar o que estava previsto no documento em atividades realmente possíveis dentro da realidade da escola” e mencionar a falta de materiais, espaço adequado e tempo para

planejamento, P11 apresentou núcleos relacionados à tradução das orientações para a prática e às condições materiais e estruturais da escola. Essas unidades foram agrupadas na segunda categoria.

Na formação continuada também foram identificados sentidos distintos dentro de uma mesma unidade de contexto. P10 afirmou que as formações auxiliaram na compreensão da BNCC e na elaboração dos planejamentos, mas destacou a falta de “exemplos mais práticos voltados especificamente para a Educação Física”. Nesse caso, foram identificados núcleos relacionados tanto às contribuições da formação quanto à necessidade de maior aproximação com as situações práticas, contribuindo para a constituição da terceira categoria.

Esses exemplos evidenciam que as categorias não foram estabelecidas previamente a partir das perguntas do questionário, mas construídas por meio do agrupamento das unidades de registro identificadas no conjunto das respostas. Dessa forma, tornou-se possível considerar aproximações, divergências e particularidades presentes nas percepções dos professores.

4.3 BNCC como reorganização e sistematização do trabalho pedagógico

A primeira categoria reuniu 53 unidades de registro e contemplou manifestações dos 14 participantes. Os núcleos de sentido identificados estiveram relacionados principalmente à organização e sistematização do trabalho pedagógico, à presença da BNCC por meio dos planejamentos e das orientações da rede, à explicitação de competências e habilidades, à padronização curricular, à diversificação das práticas corporais, às continuidades em relação ao trabalho realizado anteriormente e às tensões associadas à maior sistematização curricular.

As respostas indicam que, para diversos participantes, a presença da BNCC tornou-se mais perceptível quando suas orientações passaram a integrar os processos de planejamento e os documentos utilizados pela Rede Municipal de Ensino. P10 afirmou que começou a perceber mais claramente a Base “a partir das formações e das mudanças nos planejamentos da rede”, enquanto P12 relacionou essa percepção ao momento em que “os planejamentos passaram a exigir uma relação mais direta com as habilidades e competências previstas no documento”. P13 também mencionou a incorporação das orientações aos planejamentos, às formações e às discussões pedagógicas da escola.

Essas manifestações demonstram que o contato dos professores com a política curricular não ocorre exclusivamente pela leitura direta do documento nacional, mas também pelas mediações realizadas no âmbito da própria rede. Essa constatação aproxima-se dos Referenciais Curriculares para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental de Ponta Grossa, que incorporam unidades temáticas, objetos de conhecimento, habilidades e procedimentos didáticos relacionados à organização apresentada pela BNCC (Ponta Grossa, 2020). Esse processo também pode ser compreendido a partir de Mainardes (2006) e Ball, Maguire e Braun (2012), que destacam a participação dos profissionais e dos diferentes contextos na interpretação e tradução das políticas educacionais.

A organização e a sistematização do trabalho pedagógico constituíram um dos sentidos mais recorrentes nesta categoria. P13 afirmou que passou a organizar suas aulas “de forma mais intencional”, considerando os conteúdos e as habilidades que poderiam ser desenvolvidas. P12 relatou que a principal mudança ocorreu mais na organização do trabalho pedagógico do que nos próprios conteúdos, enquanto P14 declarou ter passado a planejar as aulas pensando mais nas habilidades e competências a serem desenvolvidas pelos alunos. Dessa forma, para parte dos participantes, a principal mudança percebida após a BNCC esteve relacionada menos à substituição dos conteúdos e mais à maneira de organizá-los, registrá-los e vinculá-los aos objetivos de aprendizagem.

A padronização e a unificação curricular também apareceram nas respostas. P1 destacou a “padronização do ensino da Educação Física na rede”, considerando positivo que estudantes encontrem conteúdos semelhantes mesmo quando mudam de escola. P2 também relacionou a BNCC à melhor organização e padronização dos conteúdos, enquanto P6 mencionou a “unificação dos conteúdos da rede”. Entretanto, essa organização comum não foi percebida de maneira exclusivamente positiva. P5 chamou atenção para as diferenças existentes entre as matrizes curriculares elaboradas pelos municípios, enquanto P11 considerou que o maior detalhamento pode reduzir a liberdade anteriormente encontrada para organizar a própria prática.

Essa tensão dialoga com as discussões de Macedo (2014) e Cury, Reis e Zanardi (2018), que problematizam a relação entre a definição de aprendizagens comuns e a diversidade dos contextos educacionais. Os dados demonstram, assim, que os professores reconhecem possibilidades de maior organização curricular, mas

também identificam limites quando a padronização se distancia das particularidades locais.

A leitura dessas manifestações exige considerar que a BNCC não é uma referência neutra. A definição das aprendizagens a serem priorizadas envolve escolhas políticas sobre os conhecimentos legitimados e sobre a formação pretendida. Macedo (2014) situa o debate sobre uma base comum em disputas pelos sentidos de currículo e educação, enquanto Neira (2018) questiona a centralidade da racionalidade técnica na proposta de Educação Física. Nesse sentido, a valorização da padronização por P1 e P2 e a preocupação de P11 com a redução da liberdade docente expressam uma tensão entre organização comum e autonomia pedagógica. Reconhecer maior clareza no planejamento não elimina a necessidade de discutir quem define essas orientações e quais possibilidades de decisão permanecem para os professores.

A diversificação das práticas corporais também esteve presente nas manifestações. P10 afirmou que passou a trabalhar “não apenas esportes, mas também jogos, danças, ginásticas e outras manifestações da cultura corporal”, enquanto P5 considerou que os assuntos se tornaram mais abrangentes e P13 relatou maior variação das práticas desenvolvidas. Essas percepções dialogam com a organização da Educação Física na BNCC, que prevê a diversificação das práticas corporais ao longo do Ensino Fundamental (Brasil, 2017b), e com Farias, Martins e Impolcetto (2023), que destacam possibilidades de ampliação do trabalho pedagógico a partir da estrutura proposta pelo documento.

Entretanto, os próprios dados mostram que essa diversificação não pode ser atribuída exclusivamente à BNCC. P6 afirmou que continuou trabalhando da mesma forma, pois já desenvolvia conteúdos diversificados anteriormente. P11 também declarou que muitas propostas já faziam parte de seu trabalho, enquanto P3 não identificou algo propriamente novo em relação aos documentos anteriores. Essas manifestações evidenciam continuidades com discussões já presentes na Educação Física escolar antes da homologação da Base, como aquelas relacionadas à cultura corporal e à ampliação dos conteúdos, presentes no Coletivo de Autores (1992), nos PCNs (Brasil, 1997) e em Darido (2003).

Também emergiram mudanças relacionadas à própria concepção de Educação Física. P7 afirmou: “Eu venho da tecnicista, hoje é mais vivenciar”, indicando uma busca por menor centralidade na execução e maior inclusão e

participação. P9 destacou a consolidação da Educação Física na área de Linguagens e a centralidade da Cultura Corporal de Movimento. Por outro lado, a maior sistematização também foi associada à burocratização: P9 mencionou diretamente a “burocracia excessiva”, enquanto P11 avaliou que a quantidade de habilidades pode tornar o planejamento mais burocrático. Essas percepções reforçam que a organização curricular proposta pela BNCC não é compreendida de maneira exclusivamente positiva, aspecto que também aparece na análise crítica desenvolvida por Neira (2018).

Essa tensão também permite discutir qual Educação Física se pretende construir nos anos iniciais. A diversificação mencionada por P10 e a valorização da participação no relato de P7 podem favorecer experiências que ultrapassem a execução técnica, mas a inclusão de diferentes práticas, isoladamente, não assegura uma formação crítica. Em diálogo com o Coletivo de Autores (1992) e com os questionamentos de Neira (2018), entende-se que o ensino deve possibilitar a compreensão dos sentidos sociais e culturais dessas práticas, considerando as experiências dos estudantes e as desigualdades de participação. Nessa perspectiva, a autonomia docente envolve selecionar, contextualizar e problematizar os conhecimentos, em vez de restringir o planejamento à correspondência entre atividades e habilidades prescritas. Os relatos indicam possibilidades e tensões desse processo, mas não permitem verificar como ele efetivamente ocorre nas aulas, pois a pesquisa não incluiu observação das práticas.

Outro elemento relevante é que alguns participantes iniciaram sua atuação profissional quando a BNCC já estava presente no contexto escolar. P4 afirmou que, quando começou a trabalhar como professora, já havia a BNCC; P8 declarou não ter percebido mudanças porque iniciou sua atuação posteriormente; e P14 relatou que seu primeiro ano como professora já ocorreu sob a Base. Nesses casos, a possibilidade de comparação entre práticas anteriores e posteriores ao documento é limitada, o que precisa ser considerado na interpretação dos resultados.

A análise desta categoria evidencia, portanto, que a presença da BNCC é percebida principalmente pela reorganização e sistematização do trabalho pedagógico, pela explicitação de competências e habilidades e pelas mediações realizadas no âmbito da rede municipal. Ao mesmo tempo, os professores apontam maior clareza e diversificação em determinados aspectos, mas também reconhecem continuidades com práticas anteriores e tensões relacionadas à burocratização e à

padronização curricular. Dessa forma, os dados revelam diferentes formas de apropriação da BNCC, relacionadas às trajetórias e experiências profissionais dos participantes.

4.4 Tradução das orientações da BNCC diante das condições concretas da escola

A segunda categoria foi constituída por 28 unidades de registro presentes nas manifestações de 11 participantes. Os núcleos de sentido reunidos nessa categoria dizem respeito principalmente à necessidade de transformar as orientações curriculares em propostas possíveis de serem desenvolvidas nas aulas, às limitações materiais e estruturais, às adaptações realizadas diante das características das turmas e aos diferentes recursos utilizados pelos professores para desenvolver o trabalho pedagógico.

Um primeiro núcleo está relacionado à compreensão e à tradução das orientações da BNCC para situações concretas de ensino. P2 apontou como desafio “encontrar atividades de acordo com cada aprendizagem exigida na BNCC”. P13 afirmou que, inicialmente, encontrou dificuldade para compreender como relacionar as habilidades propostas no documento com a prática cotidiana. P11, por sua vez, mencionou o desafio de “transformar o que estava previsto no documento em atividades realmente possíveis dentro da realidade da escola”. Essas manifestações evidenciam uma diferença entre conhecer uma orientação curricular e conseguir transformá-la em ação pedagógica. Santos e Niquini (2021) observam que os documentos curriculares podem contribuir para o planejamento, porém são conhecidos e utilizados de maneiras distintas pelos professores.

As condições materiais e estruturais também apareceram de forma significativa. P3 sintetizou sua dificuldade em “Espaço, materiais”, P8 destacou a ausência de materiais para determinadas práticas e P10 mencionou a falta de materiais e espaços adequados. P11 acrescentou a limitação do tempo para planejamento. P12, por sua vez, afirmou que o principal desafio foi “conciliar as orientações da BNCC com as condições reais de trabalho”, mencionando espaço físico, quantidade de alunos, materiais disponíveis e tempo destinado às aulas.

Esses dados mostram que as possibilidades de desenvolvimento das orientações curriculares estão relacionadas às condições concretas de cada contexto

escolar. Ball, Maguire e Braun (2012) destacam que recursos, características institucionais e experiências profissionais participam do processo pelo qual as políticas são interpretadas e traduzidas. Dessa forma, as dificuldades apresentadas não podem ser compreendidas apenas como problemas individuais dos professores.

Diante dessas condições, a adaptação apareceu como estratégia recorrente. P10 afirmou adaptar os conteúdos conforme a idade, a turma e os recursos disponíveis. P11 relatou adequar as habilidades aos conteúdos já trabalhados e à realidade de cada turma. P12 mencionou a seleção das habilidades consideradas mais adequadas, enquanto P14 afirmou adaptar as atividades às necessidades dos alunos e à realidade escolar, embora tenha reconhecido que nem sempre isso é possível.

O alinhamento entre planejamento e habilidades também esteve presente. P10 relatou reorganizar seus planejamentos relacionando as atividades às habilidades previstas, enquanto P13 afirmou articular os conteúdos da Educação Física às habilidades estabelecidas para cada etapa. Essas manifestações reforçam que os professores não atuam simplesmente reproduzindo o documento, mas realizam escolhas e reorganizações conforme as situações encontradas. Essa atuação aproxima-se do contexto da prática discutido por Mainardes (2006), no qual os profissionais participam ativamente da interpretação das políticas educacionais.

Também foram identificadas estratégias de busca por conhecimentos e criação de alternativas. P1 mencionou estudos bibliográficos, troca de informações com colegas e criatividade; P2 citou cursos e formações; P3 indicou o uso de vídeos; e P5 relatou a leitura da própria BNCC e a realização de pesquisas. P8 afirmou que passou, “na medida do possível”, a confeccionar materiais para conseguir desenvolver determinadas práticas.

As adaptações também alcançaram as formas de participação dos estudantes. P7 relatou ter buscado mudar o foco da execução para maior inclusão e participação, enquanto P12 mencionou a diversificação das atividades para contemplar diferentes níveis de participação e desenvolvimento. P13 destacou propostas voltadas à participação, autonomia e cooperação. Essas manifestações aproximam-se de perspectivas de Educação Física que valorizam experiências contextualizadas e adequadas às características dos estudantes (Nunes; Zilberstein; Bossle, 2022).

Outras particularidades também apareceram. P5 destacou a dificuldade de ensinar esportes que não estiveram presentes em sua formação acadêmica, indicando uma demanda relacionada aos conhecimentos profissionais. Essa percepção aproxima-se dos resultados de Romig *et al.* (2022), que identificaram professores que se sentiam pouco preparados para trabalhar determinados conteúdos e orientações curriculares. Em sentido distinto, P6 afirmou não ter encontrado dificuldades, justificando que já trabalhava daquela forma antes da BNCC.

A análise desta categoria evidencia, portanto, que a aplicabilidade da BNCC é construída na relação entre as orientações prescritas e as condições efetivamente encontradas nas escolas. Os professores relatam dificuldades relacionadas à compreensão, ao espaço, aos materiais, ao tempo e à formação, mas também desenvolvem estratégias de adaptação, estudo, seleção de habilidades, produção de materiais e reorganização das atividades. Dessa forma, os dados reforçam que a atuação curricular não ocorre de maneira linear, mas depende das decisões pedagógicas tomadas pelos docentes em seus contextos de trabalho.

4.5 Formação continuada: contribuições, limites e aproximação com a prática

A terceira categoria reuniu 21 unidades de registro presentes nas manifestações dos 14 participantes e apresentou percepções heterogêneas. Foram identificadas contribuições das formações para a compreensão da BNCC e para o planejamento, mas também avaliações negativas e relatos de insuficiência das formações, críticas ao caráter excessivamente teórico, referências à baixa frequência dos encontros e à necessidade de maior aproximação com a realidade da Educação Física escolar.

Entre as avaliações positivas, P1 destacou o contato com novos conteúdos e diferentes formas de aplicação, enquanto P4 mencionou atividades novas para trabalhar conteúdos da BNCC. P10 considerou que as formações auxiliaram na compreensão do documento, principalmente na elaboração dos planejamentos. P12 afirmou que contribuíram para esclarecer a organização da BNCC e orientar o planejamento, e P13 reconheceu contribuições para compreender a proposta, esclarecer dúvidas e ampliar as possibilidades de trabalho.

Essas manifestações dialogam com o Guia de Implementação da BNCC, que apresenta a formação continuada como dimensão relevante para o estudo, a

discussão e o planejamento relacionados aos referenciais curriculares (Brasil, 2020). Sena *et al.* (2016) também demonstram, a partir de uma experiência com professores de Educação Física, a importância de espaços formativos destinados ao estudo e à problematização das orientações curriculares.

Entretanto, as avaliações positivas não foram compartilhadas por todos. P2 classificou a formação como “Regular”; P3 afirmou que foi “Sem utilidade”; P5 a avaliou como “fraca”; P14 respondeu “Péssima”; e P6 afirmou: “Não houve”. P7, por sua vez, considerou que existem formações boas e ruins. Essas respostas evidenciam experiências distintas e demonstram que a existência de ações formativas não garante que elas sejam percebidas da mesma maneira pelos professores.

Um dos aspectos mais presentes nas avaliações críticas foi o distanciamento entre as formações e as situações concretas das aulas. P9 afirmou que, na maioria das vezes, elas não contribuem porque não apresentam práticas que possam ser realizadas na realidade escolar. P10 destacou a falta de “exemplos mais práticos voltados especificamente para a Educação Física”, enquanto P11 considerou que muitas formações foram “bastante teóricas” e sentiu falta de discussões sobre as dificuldades encontradas nas escolas. P12 também avaliou que poderiam ser “mais direcionadas para situações práticas da Educação Física”.

Essas manifestações mostram que compreender a estrutura da BNCC não resolve, necessariamente, as dificuldades envolvidas em sua aplicação. Como apontado por P12, o desafio também consiste em transformar as orientações em atividades viáveis no contexto escolar. Santos, Oliveira e Ferreira Neto (2016) destacam que processos de formação continuada ganham maior significado quando relacionados às experiências e práticas dos professores.

Essa discussão também se aproxima de Gatti (2008), que chama atenção para a pertinência e a efetividade das propostas formativas em relação às necessidades docentes, e de Nóvoa (2019), que defende uma formação articulada às escolas, à profissão e à reflexão coletiva sobre o trabalho pedagógico. As respostas dos participantes indicam que a formação tende a ser percebida como mais significativa quando estabelece relações com os problemas concretos enfrentados nas aulas.

A frequência das ações formativas também foi mencionada. P8, embora tenha avaliado a formação como boa, considerou que poderiam ocorrer mais encontros durante o ano. P5 também apontou pouca formação relacionada às diferentes áreas

da BNCC. Assim, além do conteúdo e da abordagem das formações, a regularidade das oportunidades oferecidas também aparece como aspecto relevante nas percepções dos participantes.

Outro núcleo identificado refere-se às trocas profissionais. P13 afirmou que “as trocas de experiências entre os professores também contribuíram bastante para a prática pedagógica”, enquanto P1 mencionou a troca de informações com colegas como estratégia para adequar sua atuação. Essas manifestações ampliam a compreensão da formação para além dos encontros formalmente organizados. Sawitzki, Gomes e Almeida (2018) destacam experiências construídas por meio de grupos de estudos, planejamento coletivo e compartilhamento de experiências, e Santos, Oliveira e Ferreira Neto (2016) reconhecem a relevância dos espaços de diálogo e reflexão constituídos no contexto profissional.

A diversidade dessas avaliações também convida a problematizar a relação dos docentes com os processos formativos. A formação envolve condições de oferta, pertinência das propostas e participação dos profissionais na reflexão sobre o próprio trabalho. Nessa direção, a articulação entre escola, profissão e formação discutida por Nóvoa (2019) permite pensar o professor como participante desse processo, com possibilidades de aprender, compartilhar experiências e rever escolhas pedagógicas. Entretanto, as respostas negativas, por si só, não demonstram falta de abertura à aprendizagem. O questionário não investigou diretamente a frequência individual, as expectativas ou o envolvimento de cada participante nas formações. Portanto, não é possível atribuir as críticas exclusivamente à qualidade da oferta nem à disposição dos professores; essa relação constitui uma questão para aprofundamento em estudos futuros.

A análise desta categoria demonstra, portanto, que a formação continuada relacionada à BNCC foi percebida de maneiras distintas pelos professores. Enquanto alguns reconhecem contribuições para a compreensão do documento, o planejamento e a ampliação das possibilidades de trabalho, outros relatam experiências insuficientes, excessivamente teóricas, pouco frequentes ou sem utilidade para sua prática.

Mais do que uma oposição entre avaliações positivas e negativas, os dados indicam que a contribuição atribuída às formações está relacionada à sua capacidade de dialogar com as condições reais da Educação Física escolar. Nesse sentido, as manifestações reforçam a importância de processos formativos que favoreçam

estudo, planejamento, reflexão coletiva, troca de experiências e discussão das situações concretas vivenciadas pelos professores.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo analisar as percepções dos professores de Educação Física da Rede Municipal de Ensino de Ponta Grossa sobre a aplicabilidade da Base Nacional Comum Curricular em sua prática pedagógica. A partir das respostas dos 14 participantes, foi possível compreender que a presença da BNCC no cotidiano profissional assume diferentes sentidos e não ocorre de maneira uniforme entre os docentes investigados.

Em relação à presença da BNCC na prática pedagógica, os resultados evidenciaram principalmente mudanças relacionadas à organização e à sistematização do trabalho docente. Os participantes associaram o documento aos processos de planejamento, à explicitação de competências e habilidades, à organização dos conteúdos e, em alguns casos, à diversificação das práticas corporais. Entretanto, também foram identificadas continuidades em relação a práticas e conhecimentos que já estavam presentes antes da homologação da Base. Dessa forma, para parte dos professores, a principal influência percebida não esteve necessariamente na introdução de novos conteúdos, mas na forma de organizá-los e relacioná-los às orientações curriculares. Ao mesmo tempo, apareceram questionamentos referentes à padronização e à burocratização do planejamento, demonstrando que essa sistematização não é percebida exclusivamente de maneira positiva.

Quanto aos desafios e às estratégias desenvolvidas pelos professores, os relatos indicaram que, na percepção dos participantes, a aplicabilidade da BNCC está relacionada às condições concretas encontradas nas escolas. Foram mencionadas dificuldades para transformar as orientações do documento em atividades possíveis, limitações de espaço físico, falta de materiais, tempo disponível, características das turmas e necessidades de formação. Diante dessas situações, os docentes relataram estratégias como reorganização dos planejamentos, seleção e adaptação das habilidades, adequação das propostas às características dos estudantes, busca por estudos e pesquisas, troca de experiências e, em alguns casos, produção de materiais. Essas manifestações sugerem que os professores interpretam e adaptam as orientações curriculares às possibilidades de seus contextos de atuação.

A formação continuada também apresentou percepções distintas entre os participantes. Enquanto alguns professores reconheceram contribuições para a

compreensão da BNCC, para o planejamento e para a ampliação das possibilidades de trabalho, outros avaliaram as formações como insuficientes, excessivamente teóricas, pouco frequentes ou distantes das situações concretas vivenciadas nas aulas de Educação Física. Também foram registradas avaliações negativas e a indicação de ausência de formação por um dos participantes. Nesse sentido, os resultados apontam que a contribuição das ações formativas não depende apenas de sua oferta, mas também de sua capacidade de dialogar com as necessidades profissionais dos docentes e com as condições reais das escolas.

Diante desses achados, a questão que orientou esta pesquisa pode ser respondida pela compreensão de que os professores investigados percebem a aplicabilidade da BNCC como um processo de reorganização e sistematização do trabalho pedagógico, mas que se concretiza de formas distintas conforme as experiências profissionais, as condições das escolas, os recursos disponíveis e as possibilidades de formação. Assim, a presença da BNCC na prática pedagógica não se caracteriza como um processo automático ou homogêneo, pois envolve interpretação, escolhas, adaptações e diferentes formas de apropriação por parte dos professores.

Como limitações do estudo, destacam-se a participação voluntária de 14 professores e o recorte realizado na Rede Municipal de Ensino de Ponta Grossa. Os resultados expressam as percepções dos participantes e não podem ser generalizados para o conjunto dos professores da própria rede ou para outros contextos educacionais. Além disso, a utilização de um questionário on-line possibilitou reunir diferentes percepções, mas limitou o aprofundamento de algumas respostas, especialmente aquelas apresentadas de forma breve, pois o instrumento não possibilitou a interação imediata para solicitar esclarecimentos ou explorar determinadas manifestações.

Apesar dessas limitações, a pesquisa contribui para ampliar a compreensão sobre a relação entre as orientações da BNCC e a prática pedagógica da Educação Física no contexto específico da Rede Municipal de Ensino de Ponta Grossa, dando visibilidade às percepções dos profissionais que atuam diretamente nas escolas. Os resultados também evidenciam a importância de considerar as condições concretas de trabalho e de promover processos de formação continuada que favoreçam a aproximação entre as orientações curriculares e as situações enfrentadas pelos professores em sua atuação cotidiana.

Por fim, considera-se pertinente que estudos futuros aprofundem essa discussão por meio de entrevistas, observações das práticas pedagógicas ou investigações realizadas em outras redes de ensino. Tais possibilidades podem contribuir para ampliar a compreensão sobre as diferentes formas pelas quais as orientações curriculares são interpretadas, adaptadas e desenvolvidas na Educação Física escolar.

REFERÊNCIAS

BALL, Stephen J.; MAGUIRE, Meg; BRAUN, Annette. *How schools do policy*: policy enactments in secondary schools. London: Routledge, 2012. DOI: https://doi.org/10.4324/9780203153185.

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. [Constituição (1988)]. *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. Brasília, DF: Presidência da República, 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 29 ago. 2026.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. *Resolução CNE/CP nº 2, de 22 de dezembro de 2017*. Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica. Brasília, DF: CNE, 2017a. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/RESOLUCAOCNE_CP222DEDEZEMBRODE2017.pdf. Acesso em: 22 jul. 2026.

BRASIL. *Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394compilado.htm. Acesso em: 29 ago. 2026.

BRASIL. *Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014*. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2014. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm. Acesso em: 29 ago. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF: MEC, 2017b. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/linha-do-tempo-2017-dezembro/BNCCpublicacao.pdf. Acesso em: 12 set. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. *Guia de implementação da Base Nacional Comum Curricular*: orientações para o processo de implementação da BNCC. Brasília, DF: MEC, 2020. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/eb/guia_BNCC_2018_atualizacao_2020_cap_1_ao_6_interativo_28.pdf. Acesso em: 4 set. 2026.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais*: Educação Física. Brasília, DF: MEC/SEF, 1997. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro07.pdf. Acesso em: 2 out. 2026.

COLETIVO DE AUTORES. *Metodologia do ensino de Educação Física*. São Paulo: Cortez, 1992.

CURY, Carlos Roberto Jamil; REIS, Magali; ZANARDI, Teodoro Adriano Costa. *Base Nacional Comum Curricular*: dilemas e perspectivas. São Paulo: Cortez, 2018.

DARIDO, Suraya Cristina. *Educação Física na escola*: questões e reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

FARIAS, Alison Nascimento; MARTINS, Raphaell Moreira; IMPOLCETTO, Fernanda Moreto. As dimensões de conhecimento na Base Nacional Comum Curricular: reflexões para a Educação Física escolar. *Corpoconsciência*, Cuiabá, v. 27, e16028, p. 1-17, 2023. DOI: https://doi.org/10.51283/rc.27.e16028. Disponível em: https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/corpoconsciencia/article/view/16028. Acesso em: 5 set. 2026.

GATTI, Bernardete A. Análise das políticas públicas para formação continuada no Brasil, na última década. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, v. 13, n. 37, p. 57-70, jan./abr. 2008. DOI: https://doi.org/10.1590/S1413-24782008000100006. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbedu/a/vBFnySRRBJFSNFQ7gthybkH/. Acesso em: 4 out. 2026.

GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

LOPES, Alice Casimiro. Políticas curriculares: continuidade ou mudança de rumos? *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, n. 26, p. 109-118, maio/ago. 2004. DOI: https://doi.org/10.1590/S1413-24782004000200009. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbedu/a/bjF9YRPZJWWyGJFF9xsZprC/. Acesso em: 29 ago. 2026.

LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elizabeth. *Teorias de currículo*. São Paulo: Cortez, 2011.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. *Pesquisa em educação*: abordagens qualitativas. 2. ed. Rio de Janeiro: E.P.U., 2013.

MACEDO, Elizabeth. Base Nacional Curricular Comum: novas formas de sociabilidade produzindo sentidos para educação. *Revista e-Curriculum*, São Paulo, v. 12, n. 3, p. 1530-1555, out./dez. 2014. Disponível em: https://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/view/21666. Acesso em: 29 ago. 2026.

MAINARDES, Jefferson. Abordagem do ciclo de políticas: uma contribuição para a análise de políticas educacionais. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 27, n. 94, p. 47-69, abr. 2006. DOI: https://doi.org/10.1590/S0101-73302006000100003. Disponível em: https://www.scielo.br/j/es/a/NGFTXWNtTvxYtCQHCJFyhsJ/. Acesso em: 22 jul. 2026.

NEIRA, Marcos Garcia. Incoerências e inconsistências da BNCC de Educação Física. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Brasília, DF, v. 40, n. 3, p. 215-223, jul./set. 2018. DOI: https://doi.org/10.1016/j.rbce.2018.04.001. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbce/a/m5NJPS7PQnCCxZZtCsdjsqL/. Acesso em: 12 set. 2025.

NÓVOA, António. Os professores e a sua formação num tempo de metamorfose da escola. *Educação & Realidade*, Porto Alegre, v. 44, n. 3, e84910, 2019. DOI: https://doi.org/10.1590/2175-623684910. Disponível em: https://www.scielo.br/j/edreal/a/DfM3JL685vPJryp4BSqyPZt/. Acesso em: 4 out. 2026.

NUNES, Luciana Oliveira; ZILBERSTEIN, Jacqueline; BOSSLE, Fabiano. Educação Física escolar, anos iniciais e aprendizagens: uma revisão de literatura em periódicos nacionais. *Motrivivência*, Florianópolis, v. 34, n. 65, p. 1-16, 2022. DOI: https://doi.org/10.5007/2175-8042.2022.e83736. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/83736. Acesso em: 2 out. 2026.

OPENAI. *ChatGPT* (modelo GPT-6 Astra). OpenAI, [2026]. Disponível em: https://chatgpt.com/. Acesso em: 20 out. 2026.

PONTA GROSSA. Prefeitura Municipal. *Escolas e CMEIs da Rede Municipal iniciam ano letivo de 2026 nesta quinta*. Ponta Grossa, 4 fev. 2026. Disponível em: https://pontagrossa.pr.gov.br/2026/02/04/escolas-e-cmeis-da-rede-municipal-iniciam-ano-letivo-de-2026-nesta-quinta/. Acesso em: 4 out. 2026.

PONTA GROSSA. Secretaria Municipal de Educação. *Referenciais Curriculares para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental*. Ponta Grossa: Prefeitura Municipal de Ponta Grossa, 2020. Disponível em: https://sme.pontagrossa.pr.gov.br/wp-content/uploads/2020/07/Referenciais-curriculares-para-os-anos-iniciais-do-Ensino-Fundamental-1.pdf. Acesso em: 29 ago. 2026.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. *Metodologia do trabalho científico*: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. E-book. Disponível em: https://www.feevale.br/Comum/midias/0163c988-1f5d-496f-b118-a6e009a7a2f9/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf. Acesso em: 5 set. 2026.

RICHARDSON, Roberto Jarry. *Pesquisa social*: métodos e técnicas. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

ROMIG, Igor Darlan Krause; MONTIEL, Fabiana Celente; SILVA, Felipe Fernando Guimarães da; SOUZA-TEIXEIRA, Fernanda. Conteúdos de Educação Física escolar e a implantação da BNCC. *Motrivivência*, Florianópolis, v. 34, n. 65, p. 1-19, 2022. DOI: https://doi.org/10.5007/2175-8042.2022.e86495. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/86495. Acesso em: 12 set. 2025.

SANTOS, Gilmara Gonçalves; NIQUINI, Cláudia Mara. A influência de documentos norteadores na prática pedagógica de professores de Educação Física do Ensino Médio. *Revista Temas em Educação*, João Pessoa, v. 30, n. 1, p. 109-134, jan./abr. 2021. DOI: https://doi.org/10.22478/ufpb.2359-7003.2021v30n1.54491. Disponível em: https://periodicos.ufpb.br/index.php/rteo/article/view/54491. Acesso em: 29 ago. 2026.

SANTOS, Wagner dos; OLIVEIRA, Aline Vieira; FERREIRA NETO, Amarílio. Formação continuada em Educação Física na educação básica: da experiência com o instituído aos entrelugares formativos. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, São Paulo, v. 30, n. 3, p. 647-659, jul./set. 2016. DOI: https://doi.org/10.1590/1807-55092016000300647. Disponível em: https://revistas.usp.br/rbefe/article/view/122936. Acesso em: 29 ago. 2026.

SAWITZKI, Rosalvo Luis; GOMES, Ivan Marcelo; ALMEIDA, Felipe Quintão de. Reflexões sobre formação continuada em Educação Física a partir de relatos docentes. *Corpoconsciência*, Cuiabá, v. 22, n. 2, p. 14-26, maio/ago. 2018. Disponível em: https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/corpoconsciencia/article/view/5770. Acesso em: 30 ago. 2026.

SENA, Dianne Cristina Souza de; RODRIGUES, Wanessa Cristina Maranhão de Freitas; SOBRINHO, Jonas Morais; DANTAS, Matheus Jancy Bezerra; SILVA, Christyan Giullianno de Lara Souza. A BNCC em discussão na formação continuada de professores de Educação Física: um relato de experiência – Natal/RN. *Motrivivência*, Florianópolis, v. 28, n. 49, p. 227-241, 2016. DOI: https://doi.org/10.5007/2175-8042.2016v28n49p227. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2016v28n49p227. Acesso em: 30 ago. 2026.

APÊNDICE A — QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE PONTA GROSSA

O questionário foi elaborado na plataforma Google Forms e organizado em três seções, contemplando informações sobre a participação na pesquisa, caracterização profissional e questões abertas relacionadas às percepções dos professores acerca da aplicabilidade da Base Nacional Comum Curricular na prática pedagógica da Educação Física.

Seção 1 — Consentimento para participação

Após a apresentação das informações referentes aos objetivos da pesquisa, à participação voluntária e à preservação da identidade dos participantes, foi apresentada a seguinte questão:

Após a leitura das informações acima, você concorda voluntariamente em participar desta pesquisa?

( ) Concordo em participar.
( ) Não concordo em participar.

Seção 2 — Perfil profissional do participante

1 - Qual é a sua formação acadêmica?

( ) Licenciatura em Educação Física
( ) Licenciatura em Educação Física e especialização
( ) Licenciatura em Educação Física e mestrado
( ) Licenciatura em Educação Física e doutorado
( ) Outro

2 - Há quanto tempo você atua como professor(a) de Educação Física?

( ) Menos de 5 anos
( ) De 5 a 10 anos
( ) De 11 a 15 anos
( ) De 16 a 20 anos
( ) Mais de 20 anos

3 - Há quanto tempo você atua na rede municipal de ensino de Ponta Grossa?

( ) Menos de 5 anos
( ) De 5 a 10 anos
( ) De 11 a 15 anos
( ) De 16 a 20 anos
( ) Mais de 20 anos

4 - Você já atuava como professor(a) de Educação Física na rede municipal de Ponta Grossa em 2017?

( ) Sim
( ) Não

5 - Em qual(is) ano(s) dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental você atua atualmente?

( ) 1º ano
( ) 2º ano
( ) 3º ano
( ) 4º ano
( ) 5º ano

6 - Em qual região de Ponta Grossa está localizada a escola em que você atua atualmente?

Resposta curta.

Seção 3 — Percepções sobre a BNCC e a prática pedagógica

1 - Como e quando você passou a perceber a presença das orientações da BNCC no cotidiano da escola e nas aulas de Educação Física?

2 - Após a criação da BNCC, em 2017, que mudanças, se houver, você percebeu na sua prática pedagógica nas aulas de Educação Física?

3 - Quais foram os principais desafios encontrados ao incorporar as orientações da BNCC à sua prática docente?

4 - Quais estratégias você utilizou para adaptar suas aulas às orientações da BNCC?

5 - Como você avalia a formação continuada oferecida pela Secretaria Municipal de Educação para auxiliar os professores na compreensão da BNCC? De que forma essa formação contribuiu, ou não, para sua prática pedagógica?

6 - Na sua percepção, o que a BNCC trouxe de diferente em relação aos documentos curriculares anteriores, como os PCNs e as Diretrizes Curriculares, para o ensino da Educação Física?